

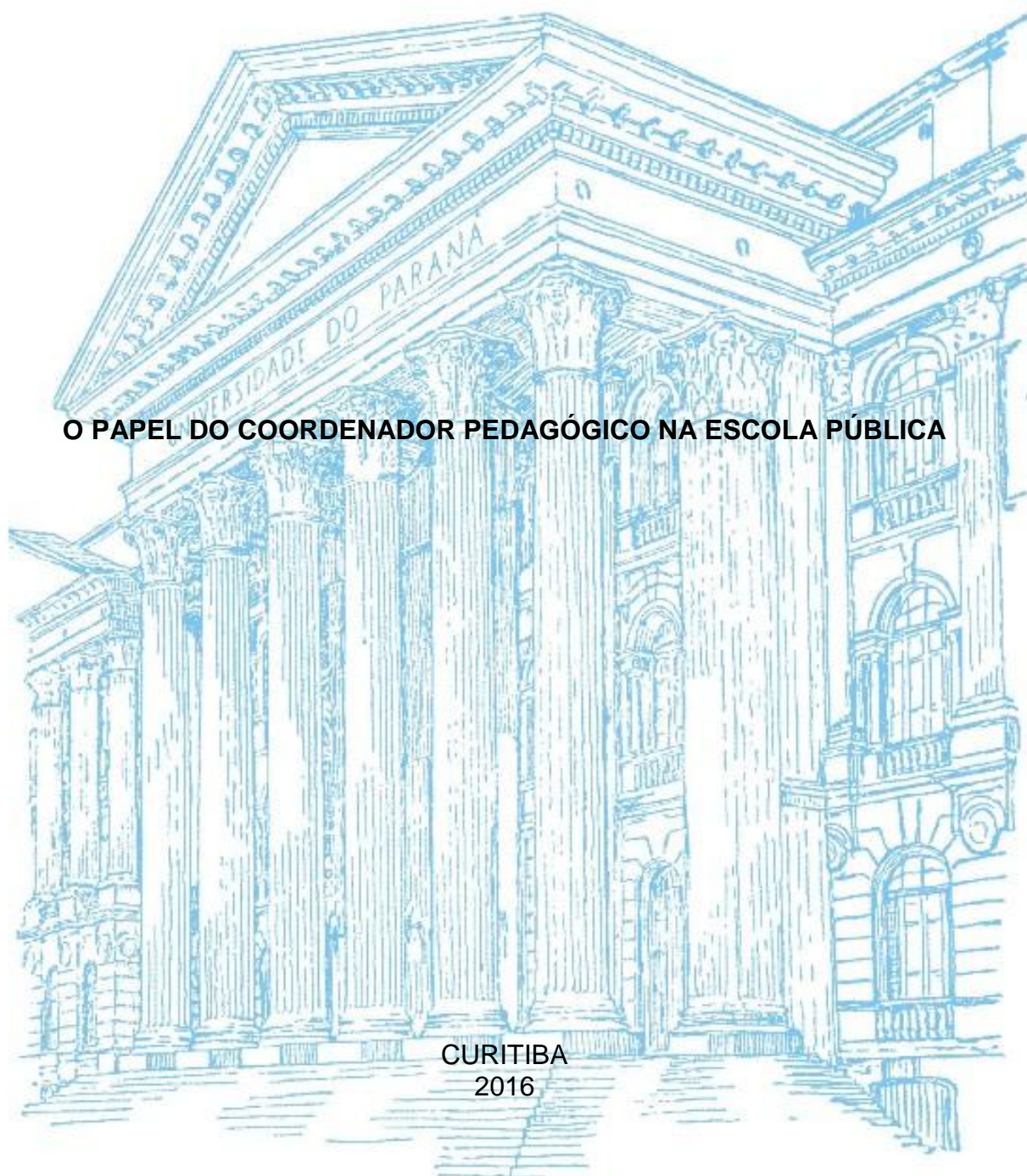
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSILEI DA SILVA ZWIEGICOSKI

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA**

CURITIBA  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSILEI DA SILVA ZWIEGICOSKI

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Ma Clarice Martins de Souza Batista

CURITIBA  
2016



# O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

ROSILEI DA SILVA ZWIEGICOSKI<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho estabelece uma verificação de como o coordenador pedagógico vem desenvolvendo suas funções no dia a dia da escola e qual a percepção da escola em relação ao seu trabalho, considerando as dificuldades encontradas. Tais dificuldades foram observadas nos dados obtidos por meio de questionários, respondidos por três pedagogas da rede pública estadual de ensino, no município de Araucária/Paraná, em um colégio com capacidade para 1800 alunos, com trabalho voltado ao ensino médio no período matutino. O trabalho buscou respostas de que maneira o coordenador pedagógico pode ser um potencializador do processo ensino aprendizagem à luz do seu papel como formador, articulador, logo um transformador do seu espaço de atuação, requisitos necessários para o sucesso de suas ações voltadas à qualidade de ensino, democratização da escola, já que o coordenador é um gestor escolar com foco nas pessoas, na organização da escola como um todo; visando superar as dificuldades, reelaborando e replanejando, criando novos paradigmas para vencer desafios, aceitando as diferenças para sermos iguais nos sonhos, nas possibilidades e na sensibilidade.

.

**Palavras- chave:** Coordenador pedagógico. Atribuições. Potencializador.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pelo aluna Rosilei da Silva Zwiegicoski do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: rosileisdasilva@yahoo.com.br

## **ABSTRACT**

This work establishes a verification of how the pedagogical coordinator has been developing its office on the day of school and the perception of the school in relation to their work, considering the difficulties encountered. Such difficulties were observed in data obtained through questionnaires answered by three educators from public state school in the city of Araucaria / Paraná, in a school with a capacity of 1800 students, on work back to high school in the morning. The study sought to answer how the pedagogical coordinator can be a potentiator of the learning process in the light of its role as a trainer, articulator, then a transformer its operating space requirements for the success of their actions aimed at quality of education school democratization, as the coordinator is a school manager with a focus on people, on school organization as a whole; aiming to overcome the difficulties, reworking and redesigning, creating new paradigms to overcome challenges, accepting differences to be equal in dreams, the possibilities and sensitivity.

**Words- key:** Pedagogical Coordinator. Assignments. Potentiator

## INTRODUÇÃO

O coordenador pedagógico exerce um papel de extrema importância nos dias atuais, porém sabemos que conquistar o exercício das suas verdadeiras atribuições tem sido cada vez mais desafiador. Na escola pública, o trabalho de coordenação é desenvolvido pelo pedagogo escolar. Há uma comparação entre o trabalho do coordenador pedagógico a um profissional que somente organiza, fiscaliza e atende as demandas diárias da escola, porém esta maneira de pensar reduz sua real capacidade.

Sua identidade não tem sido clara perante toda a comunidade escolar, legitimar a identidade na escola é um dos primeiros passos para se desenvolver um trabalho dinâmico e eficaz. Por vezes, o seu papel está muito mais ligado a ações pontuais como na orientação e na resolução de casos emergenciais, misturadas as demandas apresentadas no dia a dia da escola, do que no papel de sistematizar ações que resultem na instrumentalização da qualidade de ensino.

O trabalho do pedagogo é parte do processo de organização da escola como um todo, em suas finalidades, estratégias, metodologias de ensino, definição de conteúdos, formas e instrumentos de avaliação, organização da gestão escolar, entre outros. É esse profissional o principal responsável pela articulação entre todos esses elementos, buscando a coerência teórico-metodológica entre o trabalho realizado por diferentes professores, em diferentes turmas, turnos e disciplinas (ALMEIDA e SOARES, 2010, p.12)

É preciso esclarecer, que este trabalho não trata de práticas inovadoras, aulas shows, inovações tecnológicas ou novo currículo. Trata-se antes de qualquer coisa, de aproveitamento, estratégias, interação, trabalho colaborativo com os professores, produção do conhecimento significativo, real e intencional função da escola, esperança e motivação.

O objetivo geral do trabalho é buscar compreender como tem ocorrido o trabalho do coordenador pedagógico do ensino médio no colégio da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná e como este tem realizado seu trabalho, com a finalidade de formar, articular e transformar o processo ensino aprendizagem. Para isto definimos como objetivos específicos: Levantar e analisar dados da visão de coordenadores pedagógicos do ensino médio, em serviço, sobre sua função; Conhecer o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico atuante no colégio;

Conhecer como o coordenador pedagógico pode ser um potencializador do processo ensino aprendizagem, à luz do seu papel formador, articulador, logo um transformador da sua realidade na instituição de ensino.

Procurando conhecer como o coordenador pedagógico pode ser um potencializador do processo ensino aprendizagem. Para esclarecer, apresentamos uma breve definição de “potencializador” presente no dicionário português, “Tornar (mais) eficaz ou (mais) ativo”. (Dicionário Online de Português). Com isto definimos que o pedagogo que consegue ser um potencializador de seu espaço de trabalho, seja aquele que consiga desenvolver o seu trabalho atendendo todas as atribuições inerentes a sua função. Assumindo uma postura auxiliadora, oferecendo aos professores apoio, um olhar global e diferenciado de todo processo ensino aprendizagem, dando sugestões de encaminhamentos que sejam eficazes e pertinentes a melhora da qualidade de ensino.

Para realizar a pesquisa achamos importante que os sujeitos da pesquisa fossem coordenadores pedagógicos que estão no exercício da sua função, buscando compreender a atuação no incentivo aos professores em relação às práticas docentes, partindo do seu próprio conhecimento e suas vivências, organizando seu tempo a fim de atender as demandas imprescindíveis à escola de qualidade.

As funções da coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicas-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos (LIBÂNEO, 2004, p.221).

O pedagogo, com muitos espaços de atuação, deve ter uma formação sistêmica que permita o desempenho do seu exercício profissional, não somente no processo formal para trabalhar em escolas, mas uma formação que amplie horizontes construa trilhas, redesenhe caminhos e crie possibilidades de histórias de vida. (FARFUS, 2011 p. 125).

É inadmissível esquecer que a sociedade do conhecimento é uma sociedade em formação, que, como a vida, flexibiliza-se, adapta-se, instaura redes de relação, cria e recria.

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO

A publicação do Anexo II da Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004, houve mudança nas nomenclaturas de supervisor educacional e orientador educacional, passaram a não existir, utilizando-se a nomenclatura de professor pedagogo; um amplo especialista da educação, que necessita desempenhar ambas funções de supervisão e orientação.

A LDB nº 9.394/96 estabelece normas para a formação profissional do pedagogo para atuar nas instituições de ensino.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p.09)

O trabalho do pedagogo/coordenador pedagógico sofreu muitas mudanças, à medida que faz-se necessário amplo conhecimento técnico para atuar nas diferentes esferas pela qual deve responder. Frente a mudanças ocorridas no cenário educacional, inclusão de novas políticas públicas, leis, que integram a sociedade e necessitam de um olhar pedagógico para serem inclusas com cunho educativo nas escolas, visando a conscientização. Sob tais aspectos faz-se necessário a atenção e atualização constante enquanto gestor escolar.

As competências necessárias para o desenvolvimento da função de pedagogo estão cada vez mais refinadas, não basta apenas o domínio de conteúdos correlacionados à área educacional, mas é fundamental, também, o conhecimento de gestão de pessoas e gestão organizacional, afim de que seja possível o bom desenvolvimento da função. (FARFUS, 2011, pag. 82).

Para que seja possível entender o que se pede do pedagogo/coordenador pedagógico, por meio de um olhar holístico de sua prática, no concurso de 2007 do estado do Paraná a descrição das atividades do cargo, a saber:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação da Escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, a partir das Políticas Educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais; promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a

especificidade da educação escolar; sistematizar, junto à comunidade escolar, atividades que levem à efetivação do processo ensino e aprendizagem, de modo a garantir o atendimento às necessidades do educando; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola e promover ações para a sua efetivação, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, da hora-atividade, no preenchimento do Livro Registro de Classe de acordo com as Instruções Normativas da SEED e em outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógicos e didáticos e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola; organizar e acompanhar a avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa; apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais da SEED; coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da Proposta Pedagógica Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da Escola; participar da organização pedagógica da biblioteca, assim como do processo de aquisição de livros e periódicos; orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da escola; subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas; organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de propostas de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para efetivação do processo de socialização e apropriação do conhecimento científico; organizar a realização dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de formulação do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo; informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar; coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar; orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora; ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber da comunidade escolar; participar do Conselho Escolar, subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar; propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola; promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de sua ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais. (PARANÁ, 2007, p.2)

Ao coordenador pedagógico, faz-se necessário desmistificar sua função como um mero agente fiscalizador do processo ensino aprendizagem e tornando-se, um condutor no desenvolvimento de suas diversificadas funções, bem explicitadas no referido documento.

Qualificamos o coordenador pedagógico enquanto formador, articulador baseado nos trabalhos de Placco et.al. (2011) que descrevem:

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa então destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador. (PLACCO et.al., 2011, p. 230)

Desta forma, procuramos trazer contribuições a respeito do coordenador pedagógico formador, articulador e potencializador.

## O COORDENADOR COMO FORMADOR

O art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, de 15 de maio de 2006 diz que o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006).

O coordenador como agente formador, precisa observar primeiramente o cumprimento da legislação e zelar para que as disposições sejam contempladas, na escola precisa estar atento aos documentos oficiais, como Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar, Planejamento Escolar, Currículo escolar, atuando e interferindo, para que estes sejam funcionais e atendam as necessidades escolares.

A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos professores e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centrados nas escolas (NÓVOA, 1992, p.28).

Acompanhar mudanças, promover discussões, agendar palestras, reuniões, oferecendo formação à comunidade escolar além da ofertada pelos órgãos gestores municipais e estaduais é uma preocupação presente e constante.

O dia-a-dia do coordenador exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas. Tem de formar o professor e, para isso, planejar reuniões; atualizar-se e planejar etapas para atualizar os professores e pensar em procedimentos específicos e nas necessidades de seu grupo. A formação exige dele, por sua vez, um olhar para o que está sendo realizado em sala de aula; organizar reuniões de reflexões sobre a prática de cada professor; promover discussões grupais; e trocar informações e ideias (CLEMENTI, 2001, p.61).

Ao coordenador pedagógico, assim como os demais profissionais da educação são atribuídas algumas funções, dentre elas estão as listadas por Piletti (1998):

a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação; b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional; c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem. (PILETTI apud LIMA e SANTOS, 2007, p.79).

Tendo em vista as funções desempenhadas pelo coordenador pedagógico, enquanto formador, faz-se necessário seu constante aprimoramento.

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR

O coordenador consciente do seu papel articula todos os segmentos da escola, estabelecendo um vínculo com o desejo pela legitimidade das ações da escola. Tal prática abrange várias questões, assume também o papel de mediador das necessidades do educando e o suporte para que o professor desenvolva melhor o seu trabalho em consonância com a realidade que se apresenta.

Pimenta (1985) reforça a importância do pedagogo no trabalho coletivo da escola:

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da

articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente. (PIMENTA, 1985, p.34)

O fator determinante se dê em cumprir todas as suas atribuições, predominando o compromisso com a educação, atingindo a qualidade de suas ações, individuais e coletivas, conhecendo o espaço que trabalha, elencando prioridades, trabalhando com dados reais da escola, avaliações institucionais, internas e externas, agindo sobre elas, conhecendo os pontos fracos e fortes da escola, organizando e distribuindo o seu tempo para desenvolver suas atividades, mantendo a esperança do grupo.

## O COORDENADOR COMO POTENCIALIZADOR

Para um trabalho dinâmico e bem sucedido, é necessário, reunir as características do coordenador formador e articulador, comprometido, pontual, presente, uma boa comunicação entre equipe diretiva, pedagógica, docente, discente.

O coordenador pedagógico é antes de tudo um líder responsável pela esfera pedagógica da escola, sendo assim cabe lhe algumas características de um líder participativo listadas por Lück (2002, p.18):

Facilitador e estimulador da participação dos pais, alunos, professores e demais funcionários, na tomada de decisão e implementação de ações; promotor de comunicação aberta; demonstrador da comunicação pro-ativa; construtor de equipes participativas; incentivador da capacitação e desenvolvimento dos funcionários e de todos os da escola; criador de clima de confiança e receptividade; mobilizador de energia, dinamismo e entusiasmo.

As características acima listadas garantem que o coordenador pedagógico seja um potencializador do processo ensino aprendizagem.

## A ESCOLA, SEU ESPAÇO E DESAFIO

A escola é por si própria um ambiente favorável à aquisição do conhecimento, seja pelo simples fato de concentrar pessoas diferentes, com histórias de vida diferente, convivendo em um espaço sistematizado com a finalidade de ensinar e aprender.

A escola é uma organização humana. Apesar de sua natureza diferenciada e de sua missão específica, na escola estão presentes os mesmos elementos fundamentais encontrados em qualquer instituição, ou sejam: objetivos, finalidades e propósitos; estratégias de ação (programas e métodos), visando a concretização dos propósitos; pessoas que executam atividades específicas; líderes ou administradores responsáveis pelo alcance dos objetivos da organização (RAMOS, 1992, p.12)

A escola precisa se modificar, tornar-se atrativa, buscar o seu espaço novamente, criar uma nova identidade mais dinâmica, abrir suas portas para seus alunos atuarem sobre seu espaço. Em uma escola com uma grande quantidade de alunos, a cada dia nos deparamos com uma diversidade de estudantes, com características diferentes, valores e convívios sociais diferentes, o que torna o cotidiano escolar cada vez mais desafiador. Entender os alunos, saber quem são e o que pensam, se aproximando, tentando estabelecer laços de respeito e confiança. Acreditamos que criar vínculo não só aproxima os alunos da equipe pedagógica, como fortalece os laços com o espaço escolar em geral, possibilitando uma convivência amigável e respeitável. A escola tem buscado essa aproximação, esse caminho, precisa superar algumas dificuldades, percebendo que tal aproximação não descaracteriza a seriedade da escola; pelo contrário fortalece, une, abrange questões, além dos muros da escola, para cumprir melhor o seu papel.

A escola reconhece e têm claros os nossos desafios frente à educação e da real necessidade de superação de diversos desafios precisa buscar novos caminhos; ser sim atrativa, estar em movimento, se organizar, propiciando ações conjuntas que mobilizem toda a comunidade escolar. Trabalhar valores, respeito, ética, na promoção e na formação integral desses estudantes, educando para a vida e cidadania, na formação social, no fortalecimento e na busca pela identidade, transformação, auxiliando na aquisição do conhecimento. Precisa cada vez mais acolher e incentivar seus alunos, uma escola voltada para a educação na essência da palavra não pode se privar de conduzir seus alunos na via de mão dupla da educação, ensinar e aprender.

A escola se caracteriza, pois, como a institucionalização das mediações reais para que uma intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta, histórica, para que os objetivos intencionalizados não fiquem apenas no plano ideal, mas ganhem forma real (SEVERINO, 1992, p. 126).

Qualquer pessoa que faça parte da rotina escolar precisa ter em mente de que forma pode desempenhar sua função a fim de educar, independentemente do cargo que ocupa, somos todos educadores. Falcão Filho (1994, p.6) ressalta que:

[...] o aluno requer um conjunto de ações que apenas um docente não pode a formação realizar; portanto o processo de ensino – aprendizagem não se alimenta exclusivamente da contribuição individualizada de cada conteúdo ou professor isoladamente; pelo contrário, além dessas contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação lotados na escola.

Pensando nesse sentido a escola se constitui um espaço acolhedor e potencializador da aprendizagem. Pensar em uma educação de qualidade, é sim pensar nos espaços de aprendizagem, na otimização dos espaços que a escola possui, nas pessoas que atuam nesse espaço, seja em qualquer função desempenhada é fundamental tomar para si a função de educador.

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhe são afetas (LÜCK, 1998, p.17).

Para pensar-se em qualidade na educação é necessário levar em consideração questões macros, que envolvem políticas públicas, investimentos, recursos federais e estaduais, investimentos financeiros, etc; e questões micro, do cotidiano escolar. Neste espaço micro é apresentada a escola, seus profissionais e o coordenador pedagógico que necessita desenvolver seu trabalho independentemente das condições ofertadas.

## A BUSCA PELA QUALIDADE

A busca pela qualidade é muito mais ampla, demanda vários fatores observados lá no chão da instituição de ensino, como estrutura física, se estas são favoráveis à aprendizagem, se contempla espaços para esporte, lazer, condições desses espaços, organização, limpeza, conservação. Se existem carteiras, ventiladores, banheiros, cozinha, merenda; pessoas e quantidades de pessoas que trabalham nessa instituição, sua formação, suas condições de trabalho, acesso a formação continuada. Entre outras inúmeras questões, que compõem o cenário

educacional e precisam ser amplamente considerados ao pensarmos em qualidade, fora disso, ficamos somente com os desdobramentos de se tentar fazer muito, com muito pouco.

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem estar. (GALARDINI e GIOVANNINI 2002, p.118).

Muitas questões podem melhorar a qualidade da educação, sabemos que muitas vezes a escola trabalha sem condições favoráveis à aprendizagem, porém esses alunos estão frequentando. A escola existe. Não podemos ficar esperando que as melhorias aconteçam, pois muitos desdobramentos dependem de outras esferas burocráticas que podem levar anos para serem definidas e efetivadas.

Diante de tal situação, a escola precisa trabalhar para atender questões básicas de funcionalidade e buscar elevar o nível de qualidade nas atuais condições em que se encontra, trabalhando e fortalecendo ações pedagógicas, para tentar ser o contraponto da estrutura, com muita força de vontade, buscar mecanismos que superem o difícil em detrimento do possível, amenizando muitas problemáticas diariamente enfrentadas, buscando atender a essência pela qual a escola existe, os alunos.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 2002, p.80).

Tal essência pode ser explorada pela esperança, crença, espírito colaborativo e incessante busca pelo aprender e ensinar, rompendo obstáculos diariamente vivenciados por conquistas.

## LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) estabelece critérios e condições que favorecem a organização do ensino ministrado e a busca pela qualidade da instituição de ensino, como diferencial da escola, conforme proposto no Art. 3º do referido documento que dispõe que:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância; V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII- valorização do profissional da educação escolar; VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX- garantia de padrão de qualidade; X- valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996, p.15)

Promover ações que envolvam a cultura, o esporte, a valorização a participação dos educandos, estimulando a criatividade, compartilhando experiências com toda a comunidade escolar, a fim de melhorar a interação, aperfeiçoar e organizar os espaços, potencializar o ensino, fugir de pessimismos, trabalhar com possibilidades, articulando saberes que contribuam com o desenvolvimento do conhecimento, são algumas armas que a escola tem para lutar e superar suas dificuldades, garantindo que a lei contemple as escolas efetivamente, perpassando o discurso, adquirindo a prática.

O momento que vive a educação brasileira nunca foi tão propício para pensar a situação de nossa juventude numa perspectiva mais ampla do que o destino dual. A nação anseia para superar privilégios, entre eles os educacionais, a economia demanda recursos mais qualificados. Essa é uma oportunidade histórica para mobilizar recursos, inventividade e compromisso na criação de formas de organização institucional, curricular e pedagógica que superem o *status* de privilégio que o Ensino Médio ainda tem no Brasil para atender com qualidade, clientelas de origens, destinos sociais e aspirações muito diferenciadas (BRASIL, 1998, p.12).

Educar é fazer experiências de aprendizagem pessoais e coletivas. É imprescindível, portanto, trabalhar no sentido de tentar construir consciências críticas, efetivamente autônomas e criativas, mas pautadas nas reais possibilidades, conscientes, capazes de edificar sociedades mais justas voltadas para o desenvolvimento e respeito do outro.

## METODOLOGIA

Para que haja uma maior propriedade do que se pretende responder com as questões levantadas pelo presente trabalho, faz-se necessário conhecermos a realidade do trabalho do coordenador pedagógico no dia a dia da escola e de que maneira este acredita que pode contribuir ainda mais para alcançar a qualidade do

seu trabalho e conseqüentemente o trabalho desenvolvido pela escola como um todo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa direcionada aos pedagogos, coordenadores da escola, da rede pública estadual, ensino médio, para verificar como o trabalho tem sido desenvolvido cotidianamente na instituição de ensino.

Aplicou-se um questionário a pedagogas da rede pública estadual de ensino do município de Araucária, do estado do Paraná, com questões semiestruturadas, para fins de pesquisa sobre a atuação do coordenador pedagógico no colégio.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201) o “[...] questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Afirmando que entre as vantagens de utilização do questionário estão a facilidade de chegar a várias pessoas ao mesmo tempo.

O colégio foi selecionado por ter uma importância muito relevante no município, contando com um grande número de alunos, tem 60 anos de contribuição na formação de cidadãos do município, tem uma diversidade de atendimento ao ofertar o ensino médio, técnico e pós-médio.

O Colégio Estadual Paranaense<sup>2</sup>, onde foi realizada a pesquisa, está localizado na cidade de Araucária.

O município de Araucária conta com 15 escolas estaduais, com 11 localizadas na área urbana e 04 na área rural.

O Colégio Estadual Paranaense atende a clientela do Ensino Médio e Profissional, com alunos oriundos de todos os bairros e localidades do município, além de atender alguns alunos oriundos de Curitiba, Contenda, Fazenda Rio Grande e Mandirituba sendo, portanto, uma referência no cenário educacional. Sua existência possibilitou a formação de profissionais renomados atuantes nas diferentes áreas nesta Cidade, neste Estado e até neste País. A instituição possui em torno de 1800 alunos matriculados, divididos em três turnos.

O colégio conta com o trabalho de três pedagogas<sup>3</sup> no período matutino, voltadas com o trabalho do ensino médio.

No período da tarde, o colégio conta com duas pedagogas, uma para o ensino médio regular e outra voltada ao curso de formação docente, à noite trabalham na escola três pedagogas, duas para o ensino médio e uma voltada para

---

<sup>2</sup> Nome fictício para preservar a identidade do colégio

<sup>3</sup> Todas as profissionais que estão na função de pedagogo, nesta escola, são do sexo feminino.

o curso de Técnico em Administração, Subsequente, Secretariado, Celem (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas).

Na próxima etapa passaremos à análise dos dados coletados no questionário, para isto transcrevemos em quadros as falas dos sujeitos da pesquisa. Para não identificar o profissional chamaremos os coordenadores pelas letras de A, B e C.

## ANÁLISE DOS DADOS

Quadro 1 – Perfil dos coordenadores pedagógicos

Formação e tempo de atuação	
<b>A</b>	Tempo de trabalho na educação: 23 anos Tempo de trabalho na instituição: SEED – 11 anos Função que exerce: Pedagoga Formação: Pedagogia                      Ano de formação: 1998 Pós-graduação: Educação Infantil / Educação Especial Trabalha em outra instituição de ensino? ( X ) sim ( ) não Se sim, qual função exerce? Pedagoga
<b>B / C</b>	Tempo de trabalho na educação: 6 anos Tempo de trabalho na instituição: 4 meses Função que exerce: pedagoga Formação: pedagogia                      Ano de formação: 2015 Pós graduação: não Trabalha em outra instituição de ensino? ( ) sim ( x ) não
	Tempo de trabalho na educação: 12 anos Tempo de trabalho na instituição: 04 anos Função que exerce: pedagoga Formação: pedagogia                      Ano de formação: 2008 Pós graduação: não Trabalha em outra instituição de ensino? ( ) sim ( x ) não

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Pelas informações sobre o perfil dos coordenadores pedagógicos que responderam o questionário para pedagogos da Rede Pública Estadual de Ensino, é composto por pedagogos que ingressaram na carreira por concurso público, contam com tempo de atuação na área educacional. A pedagoga A possui 23 anos na rede pública, com 20 horas na rede estadual e 20 horas na rede municipal da prefeitura de Curitiba; a pedagoga B, 12 anos com carga horária de 40 horas na rede estadual; a pedagoga C, com 06 anos com carga horária de 40 horas na rede estadual.

A formação inicial comum às pedagogas que responderam ao questionário é o curso de Pedagogia, quanto a pós graduação, a pedagoga A, possui pós-

graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia ainda em curso, a profissional B em Educação Especial e C ainda não possui especialização.

Quadro 2 – Atribuições do Coordenador Pedagógico

Quais são as atribuições do coordenador pedagógico no Ensino Médio?	
<b>A</b>	Zelar pelo bom andamento das rotinas funcionais no processo de ensino aprendizagem que perpassam as tarefas do professor e do aluno, tais como: Construção e monitoramento do horário de aula; Controle dos livros de chamada, quadro de professores atuantes na escola, regular as atividades extracurriculares que podem favorecer aos alunos ( visitas técnicas, uso de laboratórios de Informática ou Química, Biblioteca, etc); Encaminhamentos para Conselho Tutelar ou outros órgãos afins, entre outras.
<b>B/C</b>	Acreditamos que o trabalho do coordenador pedagógico voltado ao ensino médio, vai além do que o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, pois o aluno do ensino médio requer a preparação para o trabalho, carreira futura, desenvolvendo o trabalho em equipe voltado ao ingresso profissional.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Como se observa no quadro acima, os pedagogos consideram que há uma percepção diferenciada dos profissionais que responderam ao questionário, a pedagoga A descreve ações burocráticas e rotineiras do fazer pedagógico, já as pedagogas B e C mencionam que o trabalho do coordenador no ensino médio deve ser mais direcionado a preparação para o trabalho, ambas contribuições são atribuições do coordenador pedagógico.

Quadro 3 – Atribuições do coordenador pedagógico

Considerando as atribuições do coordenador pedagógico, qual destaca ser a mais importante e por quê?	
<b>A</b>	Auxiliar no acesso e processo educativo de qualidade junto aos professores e demais integrantes de sua equipe (Direção).
<b>B/C</b>	Assumir o papel de mediador dos elos escolares, ter um bom relacionamento e acima de tudo ser um motivador.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Percebe-se que há consonância nas respostas apresentadas, que atribuem ao coordenador pedagógico a busca pela qualidade, trabalho conjunto, mediador da equipe e motivador.

Quadro 4 – Organização do Trabalho Pedagógico

Como o trabalho do coordenador pedagógico está organizado em sua instituição?	
<b>A</b>	O trabalho do coordenador pedagógico e as atribuições inerentes ao desenvolvimento da sua função é delegada as pedagogas, que dividem seu trabalho em questões voltadas a organização da escola, questões burocráticas e atendimento específicos voltados aos alunos.
<b>B/C</b>	Na maioria das vezes é dividido em resolver atribuições próprias da nossa função, como por exemplo, atendimento de pais por situações de disciplina e aprendizagem, orientação aos professores sobre o livro registro de classe e plano de trabalho docente, encaminhamento das fichas FICA (Ficha de Comunicação do Aluno Ausente) para as devidas providências junto ao conselho tutelar, e atender os alunos quando estão sem professores.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

A resposta da pedagoga A, faz menção de que o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico é delegado as pedagogas da instituição, que procuram desenvolver suas atribuições voltadas a organização, questões burocráticas e atendimento aos alunos.

As pedagogas B e C citam a divisão do tempo com orientação aos professores e atendimentos direcionados aos alunos.

Quadro 5 – Atuação do Pedagogo como Coordenador Pedagógico

Na escola pública, considerando que o pedagogo desenvolve a função de coordenador pedagógico, cite alguns exemplos de seu trabalho e se há diferença em sua atuação.	
<b>A</b>	Preocupando-se em oferecer o suporte técnico pedagógico de teor teórico diante de questões diretamente ligadas ao processo de ensino aprendizagem, preocupa-se em oferecer as condições de funcionamento para que o processo educativo se estabeleça com sucesso junto sua equipe de trabalho.
<b>B/C</b>	Pode haver diferença na nomenclatura ou no direcionamento momentâneo do trabalho atuando junto aos professores, pais, alunos e equipe como um todo.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Percebe-se que a pedagoga A menciona, trabalho conjunto das partes. Já as pedagogas B e C, entendem que a atuação é a mesma, mas com nomenclatura diferente.

Quadro 6 – Diferenciais do trabalho do Coordenador Pedagógico

Considerando o trabalho do coordenador pedagógico do ensino médio, em sua opinião, quais os diferenciais desse profissional para potencializar o trabalho dos docentes preparando os discentes para cidadania, trabalho e para o pleno desenvolvimento?	
<b>A</b>	Esse profissional deve demonstrar algumas dessas qualidades para exercer adequadamente essa função: Ter visão administrativa, boa vontade, iniciativa, espírito de liderança, buscar atualizar-se, participar de cursos de formação, ser assíduo, pontual, flexível e bom relacionamento interpessoal.
<b>B/C</b>	Acreditar nas possibilidades das ideias conjuntas, delegar a cada área do conhecimento e de suas especificidades projetos escolares e atividades extraclasse e interdisciplinares que promovam novas maneiras de trabalhar conceitos.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

As pedagogas A, B e C, apontam características essenciais para um trabalho diferenciado como: qualidades inerentes ao bom relacionamento interpessoal, organização, trabalho conjunto, elaboração de projetos.

Quadro 7 – Descrição das dificuldades

Descreva as dificuldades encontradas na instituição para o pleno desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico, considerando as seguintes situações:	
<b>A</b>	<p><b>Alunos:</b> Falta de apoio familiar e atuação de órgãos necessários como: Conselho Tutelar, Atendimentos médicos e psicológicos com brevidade,... entre outros.</p> <p><b>Professores:</b> Falta de cumprimento de prazos estabelecidos pela escola, como por exemplo: Entrega de Planejamentos e Livros de Chamada, faltas, etc.</p> <p><b>Formação Continuada:</b> Infelizmente não está atendendo a real necessidade da escola, criando momentos desinteressantes no espaço escolar, gerando assim, desmotivação dos docentes frente aos desafios de suas atribuições.</p> <p><b>Agente formador:</b> Motivar os docentes junto ao coordenador pedagógico durante as formações.</p> <p><b>Participação dos pais/responsáveis:</b> Resgatar o seu papel de educador junto aos discentes, incluindo-se no processo educativo na escola.</p> <p><b>Estrutura física:</b> Atender as necessidades audiovisuais de docentes e alunos.</p> <p><b>Instâncias Colegiadas:</b> Dificuldades para angariar recursos à escola junto à APMF, uma vez que as políticas públicas são burocratizadas demais, não atendendo a demanda de discentes instalada no espaço escolar, mesmo diante de um Grêmio Estudantil (pouca ação); Maior atuação do Conselho Escolar frente aos problemas de estudantes e professores.</p> <p><b>Autonomia:</b> Pouco percebida, uma vez que o Coordenador Pedagógico vem atendendo aos interesses da Direção, bem como as pedagogas também.</p> <p><b>Sugestões e considerações:</b> Considero importantíssimo o papel do Coordenador Pedagógico no espaço escolar, uma vez que sua função nos processos educativos podem apresentar avanços significativos na sua figura de articulador e mediador dos mecanismos da aprendizagem. Sugiro que o Coordenador tenha a possibilidade também de aproximar mais a família na escola desenvolvendo ações mais efetivas e pontuais em aspectos como: palestras e oficinas que estreitem laços com as verdadeiras necessidades dos estudantes e suas responsabilidades de pais diante da vida acadêmica deles.</p>

<b>B / C</b>	<p><b>Alunos:</b> Indisciplina, falta de interesse, falta de acompanhamento familiar.</p> <p><b>Professores:</b> Falta de autocontrole, dificuldade em intervir em situações ocorridas em sala, falta de organização e planejamento desestímulo pela falta de interesse dos alunos.</p> <p><b>Formação Continuada:</b> A formação acadêmica não é suficiente, é na prática que é dimensionado o trabalho que será realizado, contato com a realidade, a busca por estratégias e a necessidade de se atualizar constantemente pelo conhecimento.</p> <p><b>Agente formador:</b> Aparenta não estar conectado com a realidade da escola, pois conhece a teoria do trabalho pedagógico, mas não percebe que esta não condiz com a prática.</p> <p><b>Participação dos pais/responsáveis:</b> Cada vez mais estão afastados da escola, a medida que os filhos crescem percebe se um completo abandono por acreditar que os filhos devam ser responsáveis por si ou por seus atos.</p> <p><b>Estrutura física:</b> A instituição possui uma estrutura física precária, falta espaço físico para algumas atividades, como sala de recursos e sala de apoio, quadra de esportes, refeitório, entre outros espaços básicos para um bom desenvolvimento escolar</p> <p><b>Instâncias Colegiadas:</b> Falta participação efetiva dos integrantes das instâncias colegiadas, normalmente ela atua apenas como uma burocracia a ser cumprida.</p> <p><b>Autonomia:</b> Na nossa instituição todos os setores possuem autonomia para organizar o trabalho, os atendimentos, mas temos ciência que com a autonomia exige se maior responsabilidade.</p> <p><b>Sugestões e considerações:</b> Acredito que o maior desafio a ser considerado seja conseguir integrar todos os setores da escola, onde a comunicação seja efetiva, que as abordagens e regras sejam unificadas, ou seja, que todos “falem a mesma língua”, porém valorizando as potencialidades e individualidades de cada um no ambiente escolar.</p>
--------------	--

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Em relação às dificuldades encontradas, as respostas apresentam concordância, já que as dificuldades listadas são comuns aos espaços escolares, tais situações apresentadas, são de suma importância e precisam ser fortalecidas e efetivadas em seu contexto, deixando de ser dificuldades para serem agentes facilitadores do ambiente escolar, como por exemplo: as instâncias colegiadas que podem fazer a diferença ao trabalhar em consonância com ações articuladas em prol do coletivo; a busca pela participação ativa dos pais e responsáveis, amenizando situações de indisciplina que afetam diretamente a organização escolar como um todo.

A gestão democrática precisa ser presente, para que haja autonomia, fortalecimento como agente formador e motivador.

### Quadro 8 – Desafio do coordenador na instituição

Qual o principal desafio do coordenador pedagógico em sua instituição?	
<b>A</b>	Esclarecer e construir sua verdadeira identidade junto ao colegiado.
<b>B/C</b>	Ter sua identidade reconhecida e seu papel definido.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Esclarecer, construir e reconhecer a identidade do Coordenador pedagógico foi citado pelas pedagogas A, B e C.

### Quadro 9 – Percepção do coordenador pedagógico potencializando o processo ensino-aprendizagem

Você poderia citar como percebe que o trabalho do coordenador pedagógico pode ser potencializador do processo ensino aprendizagem?	
<b>A</b>	Quando ele consegue autonomia para envolver-se nos problemas e planos de ações desenvolvidas junto aos pedagogos e demais de sua equipe (Direção, professores, funcionários).
<b>B/C</b>	Primeiramente adquirir a confiança da comunidade escolar, de modo que o grupo autorize as interferências pelo o coordenador propostas.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Sobre a percepção do trabalho do coordenador pedagógico com potencializador do processo ensino aprendizagem foi apontada a autonomia, plano de ação e ações conjuntas, assim como confiança e aproximação da comunidade escolar.

**Quadro 10 – Relato de experiência que potencializou o processo ensino-aprendizagem**

Você desenvolveu ou percebeu o desenvolvimento de algum trabalho diferenciado de algum pedagogo que potencializou o processo de ensino aprendizagem em uma escola? Poderia descrever o caso de sucesso	
<b>A</b>	<p>Sim. Recentemente recebi reclamações de algumas alunas do 3º ano, Ensino Médio sobre uma colega de sala com surdez severa que estava isolada dos demais desde o 1º ano. Esta aluna possui uma intérprete que era a única pessoa que comunicava-se com ela. Durante o recreio, a aluna ficava sentada na secretaria, pois ninguém conversava com ela e o lanche era dado a ela 5 minutos antes de bater o sinal, a fim de que a mesma não precisasse permanecer em fila correndo o risco de ser ridicularizada pelos demais. As alunas reclamantes, queixam-se dos privilégios que a referida aluna estava tendo, uma vez que entrava e saía da sala a hora que bem entendesse e podia entregar trabalhos fora dos prazos estabelecidos, mesmo sem atestado. Após conversas com a intérprete, de resgate à sua função, com a família e com os alunos, retomei aspectos do comportamento, regras e limites da escola, bem como seu relacionamento com a turma. Foram propostas dinâmicas com a turma de resgate dos relacionamentos, uma vez que o maior preconceito e comodismo permanecia na própria aluna surda. Os alunos da turma pediram desculpas a ela; Durante as aulas vagas (falta de professor), a intérprete tem dado aula de Libras à turma, estabelecendo maior comunicação com ela. Uma das alunas criou um caderno comunicação da turma com ela, passaram a prestar mais atenção na sua pessoa e novas amizades se formaram. Hoje esta aluna participa do recreio junto aos demais alunos da escola e pega seu lanche sem problemas. Posso afirmar que a inclusão agora é uma realidade para essa turma depois de dois anos e meio de exclusão.</p>
<b>B/C</b>	<p>Percebemos que ações transformadoras partem de ações conjuntas, trabalho em rede, onde possibilidades são exploradas. Citando algumas ações como exemplo: O professor de Geografia trabalhava questões inerentes a sua disciplina, mudanças geográficas, o rural e urbano, ocupação e uso do solo, formação geológica do Paraná, foi sugerido ao professor para trabalhar tais conceitos em uma aula de campo, pesquisei que havia em Colombo, uma gruta que reunia os conceitos trabalhados pelo professor em sala de aula, com o aval do professor, foi marcada uma aula de campo na Gruta do Bacaetava na cidade de Colombo, trabalhando também a interdisciplinaridade, na ocasião a professora de biologia foi convidada a acompanhar e dar sua contribuição utilizando um espaço rico como a gruta para trabalhar conceitos vistos teoricamente em sala. A aula foi muito proveitosa e os alunos ficaram encantados e satisfeitos em aproximar a teoria e a prática. Os professores também sentiram-se apoiados, que além deles há um outro olhar em sua disciplina, ajudando-os a organizar aulas diferenciadas sem intervir na organização e especificidade de sua disciplina, mantendo o respeito e trabalho colaborativo.</p> <p>Outro exemplo observado, em uma semana destinada o Consciência Negra, conversamos com os profissionais envolvidos na equipe multidisciplinar da escola, que na ocasião trabalha cultura africana, então resolvemos convidar a equipe para que na semana da consciência negra apresentassem seus trabalhos e dessem sugestões junto a comunidade escolar de ações que envolvessem os alunos no conhecimento da cultura, etc. Desse envolvimento surgiram exposições orientadas, foi servido de lanche na semana pratos que continham ingredientes da cultura, foi servido em um dos dias uma deliciosa feijoada, muitos profissionais resolveram usar turbantes e roupas que remetem a cultura africana, finalizando com uma dança apresentada por alunos da APAE da cidade Maculelê, foi um momento de interação e de conhecimento diferenciado para nossos alunos.</p>

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Quanto à participação ou elaboração de trabalhos diferenciados, foram citados casos distintos, porém que interferem positivamente no cotidiano escolar.

Quadro 11- Experiência positiva e negativa

Poderia descrever rapidamente uma experiência positiva e uma negativa ocorrida no trabalho como pedagogo que mais te marcaram?	
<b>A</b>	Positiva: Realização profissional quando um projeto ou orientação é bem vinda por alunos ou professores e os resultados são positivos. Exemplo citado no quadro 9. Negativa: Falta de autonomia, desrespeito e desconsideração com o trabalho que se quer efetivar na escola, é extremamente desmotivante.
<b>B/C</b>	Positiva: A autonomia do trabalho, a gestão democrática realizada pela equipe diretiva contribui para que o trabalho seja efetivo. Negativa: Quando deixamos de realizar o trabalho com sucesso devido fatores externos, alheios a nossa competência.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

A autonomia e realização profissional foram citadas como uma experiência positiva e falta de autonomia, desconsideração e fatores externos, como experiências negativas.

Quadro 12 - Outras responsabilidades

Em algum momento na instituição escolar você é compelido a responder por necessidades do contexto escolar que não seja de sua responsabilidade? Poderia citar algumas?	
<b>A</b>	Até o momento não.
<b>B/C</b>	O tempo todo. Exemplos: quando há falta de professores, em que a equipe pedagógica precisa entrar em sala; negligência dos responsáveis em educar o filho; entre outras situações internas da instituição que precisamos tomar a frente e resolver mas que não nos compete.

Fonte: Coordenadores da rede estadual de ensino, 2016.

Na questão 12 percebe-se uma discrepância entre a resposta da pedagoga A que afirma que não foi compelido a responder por necessidades que não seja de sua responsabilidade no contexto escolar e pedagogo B e C que acreditam que muitas ações emergenciais e negligência por parte dos responsáveis têm dificultado e obrigado a responder questões que não são pertinentes ao trabalho pedagógico.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo, levantar e analisar dados da visão de coordenadores pedagógicos do ensino médio, em serviço, sobre sua função. E como o desenvolvimento do seu trabalho pode potencializar o processo ensino aprendizagem.

A análise dos dados demonstrou que o trabalho do coordenador pedagógico é desenvolvido pelo pedagogo. A busca pela identidade ainda precisa ser reafirmada.

A rotina escolar foi mencionada como um das maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico, já que por vezes o trabalho fica focado nas ações emergenciais em detrimento de ações específicas do universo essencialmente pedagógico, onde só a formação pedagógica pode interferir e que raramente tem acontecido.

O coordenador pode “incrementar” “tornar mais eficaz”, potencializar o processo ensino aprendizagem, buscando compreender a atuação no incentivo aos professores em relação às práticas docentes.

Conhecer a sua realidade, inspirando confiança, estabelecendo vínculo e metas estabelecidas pelo grupo, trabalhando no coletivo, unindo os elos, explorando as possibilidades, valorizando e mediando a participação e o conhecimento de cada professor e área do conhecimento, são qualidades que fazem do coordenador pedagógico um potencializador do processo ensino aprendizagem. Alcançando e incluindo a comunidade escolar em todas as ações, independentemente da função que exerce.

Quais sejam as dificuldades, somos educadores, devemos motivar a equipe, fortalecer a gestão democrática, vislumbrando mudanças visando à qualidade e autonomia.

A escola precisa acreditar em um futuro mais eficaz e respirar o trabalho colaborativo, livre de vaidades, voltados à missão de ensinar e aprender.

Muitos são os desafios encontrados constantemente no trabalho do Coordenador Pedagógico, não se pode negar as tamanhas dificuldades enfrentadas no desempenho diário de suas funções, seja no universo pedagógico ou no cunho operacional no chão da escola. Em outras ocasiões o cotidiano escolar apresenta algumas dificuldades ao desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico,

isto se dá, pelo fato de que todo trabalho desenvolvido na escola é extremamente dinâmico. O dia a dia na escola muitas vezes tem tomado muito tempo com demandas recorrentes de pequenas ocorrências que são repetidas dia a pós dia durante o período. Atrasos, o uso incorreto de uniforme escolar, indisciplina e outros necessitam de atenção diária, tomando o tempo precioso para que ocorram novas discussões a respeito de novos projetos, palestras por exemplo.

“O coordenador pedagógico, em determinados momentos, é compelido a responder por necessidades do contexto escolar que não são de sua responsabilidade”. (GEGLIO, 2008). Percebe-se na resposta do questionário no quadro 11, onde são feitos alguns apontamentos, uma discrepância entre a resposta da pedagoga A que afirma que não foi compelido a responder por necessidades que não seja de sua responsabilidade no contexto escolar e pedagoga B e C que acreditam que muitas ações emergenciais e negligência por parte dos responsáveis, tem dificultado e obrigado a responder questões que não são pertinentes ao trabalho pedagógico.

Uma escola voltada aos interesses de todos, é sim, uma escola integrada, democrática, unida, acreditamos muito na participação dos estudantes. Como é bom os ver participando mais da escola, nos ensinando, criando vínculo e surpreendendo. Esse é o verdadeiro sentido do protagonismo juvenil, quando lhes é dado à oportunidade de expor o que pensam, propondo desafios, eles sempre se mostram interessados, participativos e valorizados.

Acreditamos que esse seja o caminho, pautado em ações que envolvam os alunos, delegando a eles responsabilidade, saindo do óbvio. Dessa forma, a escola se torna mais atrativa e o principal em "movimento" e o que é mais importante, buscar novos espaços e significados escolares. Tal cenário acima citado, só é possível se toda escola trabalhar em perfeita sintonia, unindo os elos, buscando a interação, mediação, propondo ideias, essa é a essência do trabalho do coordenador pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.M. e SOARES, K.C.D. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora.** Curitiba-PR: IBPEX, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 15/98.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF: Casa Civil, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília-DF: Casa Civil, 2006.

CARNEIRO, M.A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: PLACCO, V.M.N.S e ALMEIDA, L.R. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo-SP: Loyola, 2008.

FALCÃO FILHO, J.L.M. Supervisão: uma análise crítica das críticas. **Coletânea Vida na Escola: os caminhos e o saber coletivo.** Belo Horizonte, maio /94.

FARFUS, D. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: IBPEX, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo-SP: Editora Paz e Terra, 2002.

GALARDINI, A. e GIOVANNINI, D.P. Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: EDWARDS, C. e GANDINI, L. (orgs.) **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

GEGLIO, P.C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, V.M.N.S e ALMEIDA, L.R. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo-SP: Loyola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004.** Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. Publicado no Diário Oficial nº. 6687 de 15 de Março de 2004. Curitiba-PR: ALEP, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2003). **Fundamentos de metodologia científica.** (5. ed.) São Paulo: Atlas.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia-GO: Alternativa, 2004.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro-RJ: D..P & A., 1998

LUCK, Heloísa. et al. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar.** ed. 6 Rio de janeiro, RJ: DP&A, 2002.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, pp.15-33, 1992.

PARANÁ. **Secretaria de Estado de Educação.** EDITAL Nº 10/2007 – GS/SEED, 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/edital102007gs.pdf>>. Acesso em mai./2016.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** São Paulo-SP: Ática, 1998.

PIMENTA, S. G. O Pedagogo na escola pública. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1995.

PLACCO, et.al. O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Fundação Carlos Chagas. Estudos & pesquisas Educacionais, São Paulo, abril/2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>. Acesso em ago./2016.

RAMOS, C. **Excelência na educação:** a escola de qualidade total. Rio de Janeiro-RJ: Qualitymark,1992.

SEVERINO, A.J. **Filosofia.** São Paulo-SP: Cortez, 1992.